

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-292-0

DOI 10.22533/at.ed.920192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, democratizando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Este 1º volume reúne um total de 28 artigos que dialogam com o leitor sobre importantes temas que envolvem a violência sexual, de gênero e contra a mulher, transexualidade, sexualidade no ambiente escolar e no trabalho, racismo, diversidade de gênero, atuação profissional feminina, direito, educação, prática de esporte e da arte, sempre com temas relativos a mulher, sexualidade e gênero.

Assim fechamos este 1º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER TRANSEXUAL: INSTRUMENTO DE DIGNIDADE E JUSTIÇA SOCIAL	
André Luis Penha Corrêa Lucas Lopes Grischke	
DOI 10.22533/at.ed.9201926041	
CAPÍTULO 2	7
A DUALIDADE ENTRE O <i>SER MULHER</i> E O <i>SER POLICIAL</i> : DISCUSSÕES ACERCA DO ENCONTRO “CHÁ DE ROSAS”	
Daniela Cecilia Grisoski Eneida Silveira Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.9201926042	
CAPÍTULO 3	18
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESTAÇÃO CASA DA REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE COM MULHERES ENCARCERADAS NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PIRAQUARA, EM CURITIBA-PARANÁ	
Gabriela Daniel de Campos Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.9201926043	
CAPÍTULO 4	28
A MULHER REPRESENTADA PELA IGREJA PRESBITERIANA NOS ANOS 70: A REVISTA ALVORADA E A IMAGEM FEMININA	
Daniela Emilena santiago Dias de Oliveira Ricardo Gião Bortolotti	
DOI 10.22533/at.ed.9201926044	
CAPÍTULO 5	38
A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
Nathaly Cristina Fernandes Carolina dos Santos Jesuino da Natividade	
DOI 10.22533/at.ed.9201926045	
CAPÍTULO 6	47
A SEXUALIDADE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTORAS DE ENSINO	
Camila Campos Vizzotto Alduino Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.9201926046	
CAPÍTULO 7	62
ATUAÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ: HISTORICIDADE, AVANÇOS E DIFICULDADES	
Adriana Cristina Dias Lopes Allan Jones Miranda de Souza Claudia Ramos de Souza Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.9201926047	

CAPÍTULO 8	74
BRANQUITUDE E DECOLONIALIDADE ACADÊMICA	
Ana Tereza da Silva Nunes	
Jair da Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9201926048	
CAPÍTULO 9	85
DIVERSIDADE E GÊNERO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Daniela Copetti Santos	
Luciane Carvalho Oleques	
Juliane Oberoffer Santos da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.9201926049	
CAPÍTULO 10	90
DO PRIVADO AO PÚBLICO: IDENTIDADES FEMININAS CATÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS SENTIDOS	
Joyce Aparecida Pires	
DOI 10.22533/at.ed.92019260410	
CAPÍTULO 11	104
ECONOMIA SOLIDÁRIA: COOPERAÇÃO E AUTOGESTÃO PARA A COLETA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS	
Gisele Quinallia	
Juliene Maldonado Orosco de Andrade	
Edilene Mayumi Murashita Takenaka	
DOI 10.22533/at.ed.92019260411	
CAPÍTULO 12	113
EDUCAÇÃO SEXUAL: PROMOVEDO RESPEITO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DE DINÂMICAS	
Nathália Hernandez Turke	
Felipe Tsuzuki	
Virginia Iara de Andrade Maistro	
DOI 10.22533/at.ed.92019260412	
CAPÍTULO 13	123
ENTRE ROMANCES E SEGREDOS, (HÁ) VIOLÊNCIA SEXUAL	
Paula Land Curi	
Nayalla Buarque	
Jaqueline de Azevedo Fernandes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.92019260413	
CAPÍTULO 14	129
ESPAÇO EMPRESARIAL E A RELAÇÃO ORGANIZACIONAL COM SUAS FUNCIONÁRIAS MULHERES	
Catharina Correa Polachini	
Keila Isabel Botan	
Andreza Marques de Castro Leão	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.92019260414	

CAPÍTULO 15	141
ESPAÇOS PÚBLICOS E DIVERSIDADE URBANA: A IMPORTÂNCIA DE SE PENSAR A CIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Wellisson de Oliveira Camilo Jr	
DOI 10.22533/at.ed.92019260415	
CAPÍTULO 16	152
FRIDAS: UMA PROPOSTA DE GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Vanessa Elias	
DOI 10.22533/at.ed.92019260416	
CAPÍTULO 17	166
FUTEBOL DE MULHERES E A EXPERIÊNCIA DE CAMPO	
Martina Gonçalves Burch Costa	
Giovanni Felipe Ernst Frizzo	
DOI 10.22533/at.ed.92019260417	
CAPÍTULO 18	173
INTERSECÇÕES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E AS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Lilian Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.92019260418	
CAPÍTULO 19	190
MEMÓRIAS DE UM RECITAL DE PIANO: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.92019260419	
CAPÍTULO 20	197
NOTAS SOBRE A INCLUSÃO DE ATLETAS TRANSGÊNERO NO ESPORTE	
Fernanda Dias Coelho	
Ludmila Mourão	
DOI 10.22533/at.ed.92019260420	
CAPÍTULO 21	210
O PARADOXO DA INCLUSÃO: UM ENSAIO PÓS-ESTRUTURALISTA SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS	
Andressa Regina Bissolotti dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92019260421	
CAPÍTULO 22	225
PARA ALÉM DO MATCH: TINDER NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DE CORPOS	
Maria Cecilia Takayama Koerich	
DOI 10.22533/at.ed.92019260422	

CAPÍTULO 23	231
POR UMA TEORIA FEMINISTA DO PODER CONSTITUINTE: INSTITUIÇÕES, JUSTIÇA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NA BANCADA FEMININA DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-1988	
Silvana Santos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.92019260423	
CAPÍTULO 24	242
QUE SEXUALIDADE É ESSA? REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES AMOROSAS DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INCESTO	
Aline Luiza de Carvalho Márcia Stengel	
DOI 10.22533/at.ed.92019260424	
CAPÍTULO 25	258
QUE VOZ É ESSA QUE FALA POR MIM? A LUTA DO INSTITUTO GELEDÉS POR DIGNIDADE, RECONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRASIL	
Breenda Karolainy Penha Siqueira Jamilly Nicácio Nicolete	
DOI 10.22533/at.ed.92019260425	
CAPÍTULO 26	270
RELACIONAMENTOS AMOROSOS DE ADOLESCENTES E A INTERNET	
Márcia Stengel Nádia Laguárdia de Lima Jacqueline de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.92019260426	
CAPÍTULO 27	286
RESISTÊNCIA FRENTE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “MULHERES EXTRAORDINÁRIAS - FRAGMENTOS DE LUTA E SUPERAÇÃO”	
Jéssica Aparecida Chaviuk Francisco Cíntia de Souza Batista Tortato	
DOI 10.22533/at.ed.92019260427	
CAPÍTULO 28	298
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PERCEPÇÕES E RELATOS DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO EM ÁREA COSTEIRA DO NORTE DO BRASIL	
Brenda L. Assis Lisboa Walquirene Nunes Sales Driene N. Silva Sampaio Amanda C. Ribeiro Costa Gláucia C. Silva-Oliveira Aldemir B. Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.92019260428	
CAPÍTULO 29	310
ENTRE TREVAS E ARCO-ÍRIS: ORIENTAÇÃO SEXUAL E A “IDEOLOGIA DE GÊNERO”	
Marina de Almeida Borges Ana Cristina Nassif Soares	
DOI 10.22533/at.ed.92019260429	

CAPÍTULO 30 317

SUICÍDIO NO PÚBLICO DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBT):
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2013-2018

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Pablo Nascimento Cruz

Fábio Batista Miranda

Jaíza Sousa Penha

Nayfrana Duarte de Sousa Oliveira

Fabrcio e Silva Ferreira

Wochimann de Melo Lima Pinto

Natalie Rosa Pires Neves

Nayra Michelle Anjos Amorim

Raylena Pereira Gomes

Rose Daiana Cunha dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.92019260430

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

DIVERSIDADE E GÊNERO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Daniela Copetti Santos
Luciane Carvalho Oleques
Juliane Oberoffer Santos da Rosa

RESUMO: Este estudo propõe a busca pelo conhecimento na perspectiva da diversidade sexual, sexualidade e relações de gênero. Ele surge a partir de metodologias ativas realizadas por alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Farroupilha (Campus Santa Rosa), tendo como suporte o componente curricular de Biologia ministrado e orientado por duas professoras. A metodologia utilizada surgiu da própria criatividade deles, tendo sido desenvolvida em três momentos. No primeiro momento uma revisão bibliográfica, no segundo, um questionário online preenchido por 70 pessoas convidadas e terceiro uma entrevista aberta com profissionais de saúde do município. Conclui-se que é fundamental o diálogo, rever argumentos, questionar-se sobre possíveis verdades tradicionais e inserir o contexto no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual. Biologia. Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

A educação deve ser também um

espaço de cidadania e de respeito aos direitos humanos, inclusive dos alunos, o que tem levado o componente curricular de Ciências Biológicas a repensar a sua metodologia em sala de aula e a discutir diferentes temas que fazem parte do mundo atual. Entre os temas sugeridos estavam: Métodos contraceptivos, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Gravidez na Adolescência, Machismo e Feminismo, Violência contra a mulher e Gênero e suas diversidades. Dentro desse contexto os alunos de duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Farroupilha (IFFar- Campus Santa Rosa) orientados por duas professoras dessa área foram separados em diferentes grupos. O objetivo do trabalho era fazer com que eles a partir da sua curiosidade, da capacidade científica, da pesquisa e do entrosamento com os seus colegas buscassem aprender, sobre esses assuntos e que estivessem ligados ao cotidiano deles, as professoras orientadoras do trabalho não queriam assuntos prontos e retirados de livros, era necessária a criatividade deles através do entrosamento de ambas as turmas, os grupos deveriam ser mistos, ou seja, deveria haver alunos tanto de uma turma quanto da outra.

O grupo responsável pelo tema proposto

nesse trabalho, a partir de conversas prévias resolveram utilizar como metodologia três momentos diferentes. No primeiro momento houve uma pesquisa através de referenciais teóricos o que foi acompanhado e sugerido pelas duas professoras, nesse momento eles puderam conhecer a contextualização que se faz em torno de Identidade de Gênero e suas diversidades, como: Transgênero, Bigênero e Gênero duplo, Pangênero, Terceiro Gênero, Sexo Designado e diversidades sexuais. No segundo momento foi construído pelos alunos um questionário online com 8 perguntas fechadas, utilizando como ferramenta os Formulários do Google. Nessa pesquisa foram convidadas 70 pessoas aleatoriamente, sendo 42 mulheres e 26 homens, 51 delas eram adolescentes entre 15 e 19 anos, 12 na faixa de 20 a 19 anos e 5 apenas com mais de 30 anos, 52 consideraram-se heterossexuais, 9 bissexuais, 3 homossexuais, 1 pansexual e 3 não souberam responder. As respostas mais relevantes e que causaram um pouco de preocupação ao serem apresentadas ao grande grupo em sala de aula, em data previamente marcada pelas professoras, foi aquelas que estavam relacionadas ao ambiente em que os jovens estavam inseridos, 60% das mulheres responderam que a opção sexual delas não é influenciada pelo ambiente, diferente dos homens em que 80% deles responderam que o ambiente é um fator determinante para a escolha do seu gênero sexual. Outro fator que foi bastante discutido durante a apresentação do grupo é que 76% das pessoas entrevistadas disseram já ter sentido alguma espécie de preconceito por pessoas bastante próximas a elas. Acredita-se que a partir dessas 8 perguntas, 60% das famílias embora sendo conservadoras respeitam a opção do entrevistado. Na tabulação desses questionários os alunos usaram o Programa Excel.

Após a análise dos questionários os alunos entraram em contato com a psicóloga do serviço público de saúde do município e fizeram algumas perguntas abertas afim de esclarecer algumas dúvidas, as quais ainda estavam latentes para eles. As perguntas basearam-se tanto na parte biológica do indivíduo quanto no ambiente em que o mesmo vive e o grande questionamento foi “se a identidade sexual tem algo a ver com os órgãos genitais, com os hormônios ou somente com os hábitos comportamentais do indivíduo, com o meio em que vive”. Além disso através das leituras feitas anteriormente algumas outras questões foram levantadas como, as clínicas para a cura da homossexualidade, e a psicóloga respondeu: No Brasil, a homossexualidade foi considerada doença até 1990. Atualmente, campos de concentração para torturar e “curar” pessoas LGBT podem parecer algo distante, mas ainda é uma realidade que nos assombra. As “clínicas” em que acontecem a “cura” são ilegais, mas funcionam normalmente por estarem disfarçadas de centro de tratamento para alcoólatras e viciados em drogas. Ao entrar em qualquer um dos cômodos, as mulheres encontram artefatos ou um altar para Jesus ou Maria. Mulheres são obrigadas a se maquiar todas as manhãs e também usar saia e salto alto para ser “uma mulher de verdade”. Agressões físicas, uso de água gelada, dopagem e outros tipos de tortura e violações de direitos humanos são parte do “tratamento” para “desintoxicar e curar”. As unidades

são, na sua maioria, de orientação religiosa. Porém, não existe nada para ser curado, é um ser como todo ser humano independente da sua opção sexual, o que deverá ocorrer é uma organização, como por exemplo lidar com preconceitos.

Com todos os questionários formulados, respondidos e tabulados, tanto com as pessoas convidadas quanto com a profissional da saúde e após a apresentação em sala de aula desse trabalho com a abertura de perguntas para os professores e para os colegas chega-se a conclusão de que é necessário dialogar sempre, rever alguns argumentos que possam estar associados com o Gênero e as diferentes identidades, é necessário questionar-se sobre possíveis verdades tradicionais, sempre buscando o conhecimento de pessoas especializadas no assunto. Na escola, em casa é necessário inserir o contexto no cotidiano e debater a respeito, a principal ferramenta de combate ao preconceito é a informação.

É necessário cuidar das suas próprias vidas, e deixar os outros amarem a quem quiserem, complementou um aluno, não há nada de errado em amar, seja homem ou mulher, as pessoas devem deixar de ser ignorantes permitindo assim que as pessoas possam fazer as suas próprias escolhas.

A única forma de reduzir o preconceito que ainda existe é não ficar quieto e exigir respeito, todas as formas já foram tentadas, manifestações, campanhas, nada será resolvido de um dia para o outro, esse preconceito precisa ser curado com luta, o que podemos fazer é respeitar e ensinar nossos filhos a respeitar, e com o tempo, com vários programas já realizados, os pensamentos serão modificados.

No final da apresentação, os alunos trouxeram dados de um Relatório divulgado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), baseado em pesquisas de diferentes países e autores, os quais são de suma importância para estudarmos mais profundamente o assunto tanto fora quanto dentro da sala de aula junto aos nossos alunos. Esse relatório mostra que 33% dos estudantes do sexo masculino tinham sofrido assédio verbal relacionado a sua orientação sexual e sua identidade de gênero, real ou percebida, incluindo aqueles que não se identificam como homossexuais ou bissexuais (WOLFE; CHIODO, 2008) e que um estudo de 2014 na Tailândia, descobriu que 24% dos estudantes heterossexuais sofreram violência porque sua expressão de gênero foi percebida como fora das normas padrões de gênero (UNESCO, 2012). Em 2007 um estudo realizado na Argentina mostrou que 45% dos estudantes transexuais abandonaram a escola tanto em função do bullying transfóbico cometido por seus colegas quanto por serem excluídos pelas autoridades escolares (UNESCO, 2012). Existem extensas pesquisas sobre a violência homofóbica e transfóbica em ambientes educacionais na América do Norte, e todos os dados mostram que um número considerável de estudantes LGBT se sentem inseguros em escolas (STOTZER, 2010; CANADA, 2009). Por exemplo, em uma pesquisa de 2013, nos Estados Unidos, 85% dos estudantes LGBT relataram assédio verbal (KOSCIW et al., 2014). No Canadá, 55% dos estudantes transexuais que responderam ao questionário disseram que tinham sido intimidados uma ou mais

vezes durante a sua vida estudantil (VEALE et al., 2015). O Brasil ocupa o primeiro lugar na quantidade de homicídios de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Simpatizantes (LGBTs) nas Américas, também ocupando o primeiro lugar no ranking mundial de países que mais matam travestis, transexuais e transgêneros, apesar da popularidade de artistas como Pablo Vittar e o sucesso de um grande número de paradas gays nos grandes centros urbanos. Enquanto a expectativa de vida do brasileiro médio é de 75 anos, a de uma pessoa trans não passa dos 35. De 2008 a 2014, 604 travestis e transexuais foram assassinados em nosso país. Esses números alarmantes levaram as Nações Unidas no Brasil a criar o projeto Trans- Formação, que busca capacitar transexuais para atuar como lideranças pelos direitos da população trans. A iniciativa tem como objetivo o de ampliar o diálogo com a sociedade, com o engajamento de várias instituições para que elas contribuam para a igualdade de pessoas trans”. Esse projeto propões fortalecer a capacidade dessas pessoas, para que elas possam conhecer e demandar seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa usada pelos estudantes nos mostrou em primeiro lugar o nível de curiosidade deles, em segundo a capacidade científica, através da busca do novo, do conhecimento por um tema tão relevante como esse. Tema esse que muitas vezes não é explorado nas escolas, devido ao próprio preconceito em torno do mesmo e devido a rigidez nos planos de ensino das devidas disciplinas que devem ser cumpridos em tempo hábil. Dessa forma deixamos de lado assuntos que muitas vezes encontram-se latentes em nossa sociedade, que devem ser enfrentados no nosso cotidiano, que muitas vezes estão diante dos nossos olhos e que na maioria das vezes não damos a maior importância.

REFERÊNCIAS

CANADA. Ministère de la Justice. Quebec policy against homophobia, 2009. Disponível em: <<http://www.justice.gouv.qc.ca/english/ministere/dossiers/homophobie/homophobie-a.htm#policy>> Acesso em: 14 abr. 2018.

KOSCIW, J. et al. The 2013 National School Climate Survey: the experiences of lesbian, gay, bisexual and transgender youth in our nation’s schools. New York: Gay, Lesbian & Straight Education Network, 2014.

STOTZER, R. L. Sexual orientation-based hate crimes on campus: the impact of policy on reporting rates. *Sex. Res. Soc. Policy*, v. 7, n. 3, p. 147-154, 2010.

UNESCO. Jogo Aberto- Respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/ expressão de gênero. Relatório conciso. Brasil, 2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244652POR.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

UNESCO. Education sector responses to homophobic bullying. Paris, 2012. Disponível em: <http://>

unesdoc.unesco.org/images/0021/002164/216493e.pdf Acesso em: 14 abr. 2018.

VEALE, J. et al. Being safe, being me: results of the Canadian Trans Youth Health Survey. Vancouver, British Columbia: The Canadian Trans Youth Health Survey Research Group, Stigma and Resilience Among Vulnerable Youth Centre, School of Nursing, University of British Columbia, 2015.

WOLFE, D. A.; CHIODO, D. Sexual harassment and related behaviours reported among youth from grade 9 to grade 11. CAMH Centre for Prevention Science, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-292-0

